

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

RAPHAEL FELICE MOTTA

**COM QUAL EMPREGO EU VOU? Uma série de reportagens transmídias  
sobre o futuro do mundo das profissões**

Brasília  
2019

RAPHAEL FELICE MOTTA

**COM QUAL EMPREGO EU VOU? Uma série de reportagens transmídias  
sobre o futuro do mundo das profissões**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Orientadora: Prof. Dra. Maria Leticia Renault Carneiro de Abreu e Souza

**BANCA EXAMINADORA:**

RAPHAEL FELICE MOTTA

---

**Professora Doutora Letícia Renault**

---

**Professor Paulo José Araújo da Cunha**

---

**Professor Doutor Zanei Ramos Barcellos**

---

**Professora Gisele Pimenta (Suplente)**

## AGRADECIMENTOS

Em todo o caminho pré-universidade e durante-universidade eu sempre tive certeza de que não andava sozinho. Quando falo isso, me refiro a Deus, à Nossa Senhora, ao meu pai Ogum, à espiritualidade e tudo que compõe o meu universo de fé. Muitas pessoas foram importantes na minha caminhada.

Começo agradecendo ao professor Zanei Barcellos por participar da banca e à professora Gisele Pimenta pela suplência. Ressalto também a minha gratidão à minha professora e orientadora Letícia Renault. Sua paciência e apoio, em alguns momentos difíceis ao longo do semestre, sugestões e cobrança para um bom resultado final vão marcar minha vida. Foi uma grande honra ter sido orientado por uma grande professora e grande repórter.

Deixo aqui registrada a gratidão aos meus grandes amigos e professores que sempre torceram por mim e me alavancaram para que eu chegasse a uma universidade com o *know how* da Universidade de Brasília. Em especial, destaco meu irmão e melhor amigo João Pedro Araújo e aos meus professores Thiago Santangelo, Carla Giovanna Araujo, Ricardo Dilucia e a uma grande incentivadora, professora Fátima Soares, que está nos céus feliz lendo este relato.

Agradeço também aos meus amigos de Brasília, meu grande esteio desde quando minha mãe voltou para o Rio de Janeiro. Ajuda esta que vinha de várias formas, para conversas e diversão, o que foi essencial para a manutenção da minha saúde mental em certos momentos. Destaco de maneira especial Jhon Ander's, Diego Marques, Rodrigo e Leonardo Lobo, Mateus Fraga e Marcos Santiago, outro grande parceiro e colaborador na série de reportagens que realizei em meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Outro amigo a quem devo muitos agradecimentos na minha graduação é Paulo Victor Queiroz. Praticamente todos os trabalhos em grupos fizemos juntos, almoçamos juntos no RU e nos apoiamos nos momentos mais difíceis do curso e de nossas vidas pessoais. Além disso, este irmão que a vida me deu funcionava quase como uma agenda, me lembrando de datas importantes porque me conhece bem e sabe da minha capacidade de esquecer as coisas. Agradeço também a minha

grande amiga Milena Marra pela contribuição e ajuda nas coisas mais burocráticas dentro do meio acadêmico.

Neste momento entro na parte mais especial dos agradecimentos onde cito as mais importantes das minhas famílias. Primeiramente aos meus avós Rosa, Marília, Hélio (com certeza estão nos céus me olhando neste momento) e Miguel. Meu pai Geraldo Motta por todo o carinho e apoio de todas as formas ao longo de toda a vida. É um dos meus maiores exemplos como ser humano e bondade.

Minha irmã Isadora que é uma das razões pelas quais quero ter sucesso profissional e financeiro. Quero ser alguém que ela se orgulhe todos os dias e a minha madrasta Elma por todo o apoio e carinho. Agradeço também ao meu padrasto Carlos Augusto que foi um grande esteio junto à minha mãe. Dentro de casa convivi com outro homem o qual me orgulho e tenho o prazer de aprender. Antes de falar da minha mãe quero falar de duas pessoas que a longa data me possibilitaram muitas coisas. Posso dizer quem sem o incremento da minha tia Marilene e do meu tio Guilherme, eu provavelmente eu não estaria aqui escrevendo este agradecimento. Obrigado pelo carinho, amor e por terem acreditado em mim. Sou muito grato e vocês são outro motivador tremendo em minha vida. Meu tio Guilherme, inclusive um dos colaboradores deste TCC, pois desde o primeiro dia que fechei o meu tema, ele procura pesquisas para me ajudar, como o fez. Sou grato e muito feliz de tê-los em minha vida.

Por último, a pessoa mais importante dessa vida e a prova de que existe uma força superior no universo: minha mãe Ana Paula Felice. Se talvez sem o incremento dos meus tios talvez eu não tivesse chegado aqui, se você, mãezinha eu tenho certeza que estaria muito longe. Tudo bem que tivemos sorte de termos um ao outro. Mas você me formou como pessoa. Você me encorajou e deu em cima nos momentos que eu mais precisei. Não tenho a pretensão de dizer que me tornei um, mas se calor e pressão transformam carvão em diamante, o dia que eu chegar lá, vai ser graças ao seu amor de mãe, seu calor e carinho por mim e à sua pressão e cobrança nos momentos necessários. Você foi o fermento, a cobertura e a cereja do bolo que estou me tornando. Você é tudo pra mim!

## **RESUMO**

Este memorial tem por objetivo descrever a série de reportagens “Com Que Emprego Eu Vou?”, produzida para investigar em três episódios as mudanças e inovações no mundo das profissões no futuro. Cada episódio vai abordar uma ou duas áreas de atuação. No total, quatro áreas de atuação e suas respectivas profissões compõem as reportagens: setor automotivo, tecnologia da informação, comunicação e alimentos e bebidas. Além disso, os impactos sociais e no mundo do trabalho que essas mudanças vão trazer. O Brasil está preparado? Essas mudanças, afinal, são um problema ou podem ser uma oportunidade? Estas questões serão respondidas nas reportagens e neste memorial.

**Palavras-chave:** Indústria 4.0, trabalho, reportagem, comunicação, telejornalismo, webtelejornalismo

## SUMÁRIO

1.Introdução	7
2.Problema de Pesquisa	10
3.Objetivos gerais	10
3.1 Objetivos específicos	10
4. Revisão Teórica	10
4.1 Telejornalismo e webtelejornalismo	11
4.2 Confederação Nacional da Indústria	13
4.3. A origem das profissões	14
4.4 The Future of Jobs Report 2018	15
4.5 Fundação Dom Cabral e Banco Mundial	15
4.6 Ministério da Economia	16
4.7. Cultura da Convergência	16
5. Contextualização	17
6. Procedimentos Metodológicos	19
6.1 Pré Produção	20
6.2 Produção	20
6.2.1. Episódio 01 - Criando e mantendo a tecnologia	21
6.2.2 Episódio 2 - Da comida ao que traz a comida	22
6.2.3 Episódio final -Comunicação e impactos	23
6.3 Pós produção	25
7. Conclusão	25
8. Referências	28

## 1. Introdução

Pode-se dizer que o telejornalismo teve início com a invenção do cinema. As primeiras notícias de forma audiovisual ou pelo menos visual, surgem com as películas cinematográficas. Com a chegada da televisão e o fim da segunda guerra mundial, o noticiário por meio das telonas perdeu espaço. Com as TVs, as notícias chegavam mais rapidamente e foi questão de tempo até a invenção do telejornal. Neste cenário há um incremento na importância do apresentador. Nos primórdios, o telejornalismo copiava o rádio e os textos eram lidos ao vivo e os papéis com os textos nem era escondidos. No Brasil o telejornalismo surgiu no dia 19 de setembro de 1950. Quem comandava o jornal era Maurício Gama e a programação durava o tempo necessário para que todas as imagens brutas fossem passadas (MELLO, 2017).

A partir daí o jornalismo em TV no Brasil foi se adaptando às tecnologias, mas seguindo o padrão americano, com um âncora, adotando a norma culta, evitando o uso de gírias e expressões coloquiais para que, assim, todos pudessem entender sem ruídos a informação que estava sendo transmitida.

No século XXI, com a disseminação da internet e principalmente com o sucesso do youtube e das redes sociais o jornalismo em TV expandiu para esse meio virtual. Principalmente no final da primeira década do século, os grandes veículos de TV perderam o monopólio da transmissão ao vivo (RENAULT, 2013). Com o mundo digital cada vez mais integrado com o nosso mundo real, houve o surgimento de um novo formato de vídeo, o “vídeo para internet”, com duração, modo de produção, meio e modo de circulação específicos. Houve também o surgimento dos Pro-am<sup>1</sup>, que são os profissionais amadores que produzem algum tipo de vídeo sob um critério profissional de qualidade, uma espécie de híbrido social (MEILLI, 2011, p. 53-56).

Dentro dessa ótica, as grandes emissoras também seguiram a tendência e expandiram o telejornalismo, bem como o jornalismo como um todo para o meio virtual. A Globo, através do *Globoplay*<sup>1</sup> sobe todo o seu conteúdo audiovisual para ele e divulga por meio de seus sites (G1, Globo Esporte, Ego etc.) Já Band e

---

<sup>1</sup> Globoplay: plataforma digital de vídeos da Rede Globo.



SBT fazem *upload* de suas reportagens em um canal no Youtube e não possuem um portal de notícias. A Record utiliza o portal R7 tanto para notícias gerais escritas, tanto para programação audiovisual. Apesar das diferentes formas de se fazer isso, uma coisa em comum é notada em todos esses *uploads*. Geralmente, só a reportagem é colocada nesses espaços. A presença do âncora ou do apresentador lendo a cabeça da reportagem passou a ser dispensada (exceto quando o âncora tem um papel opinativo no jornal). Com essas mudanças, há um ganho notório de prestígio do repórter.

As redes sociais, principalmente o Youtube, com os youtubers<sup>1</sup> e o instagram com os “blogueiros”<sup>2</sup> também atingiram o telejornalismo. Cada vez mais os grandes veículos aderem novas programações à sua grade online e até mesmo à televisiva. Em dois exemplos, podemos citar a Rede Globo. Após uma transmissão de um jogo de futebol, a cobertura continua através do site globoesporte.com, ao vivo. Mas o mais interessante foi a inserção do G1 na programação da TV aberta e também na TV fechada (Globo News). A presença da Mari Palma e Cauê Fabiano em programas de auditório, intervalos e até durante os telejornais demonstrou isso. Além da forma como eles dão as notícias no “G1 em Um Minuto”. De forma rápida de bem coloquial, o perfil deles, tatuagens, roupas, piercings, fogem do padrão telejornalístico do jornalista formal. Outro veículo da chamada grande mídia que investe em conteúdo próprio para a internet é o SBT. Até o início do ano passado, existia o quadro “Papo de Bastidor” com o repórter Thiago Nolasco. Atualmente, quem realiza programação especial para o canal virtual do SBT é o repórter Daniel Adjuto, no quadro “Junto com Adjuto”. Nele, o repórter explica de forma “descomplicada o juridiquês” e traz conteúdos atuais e explica o que pode acontecer nos próximos passos. Apesar de não ser tão fora dos “padrões” como a Mari e o Cauê pelo G1, no que diz respeito às roupas, Daniel explica as complicações que alguns casos têm através de uma linguagem coloquial, utilizando memes<sup>3</sup>, vinhetas engraçadas e gírias para explicar os assuntos.

---

<sup>2</sup> Blogueiro é aquele que cria, possui autoria ou escreve em algum blogue, site, página pessoal, utilizado para partilhar informações, experiências pessoais ou notícias. Disponível em: < <http://dicio.com.br> >. Acesso em: 17/07/2019. termo informal direcionado para os influenciadores digitais

Vídeos amadores no YouTube também são destinados a comunidades de nicho, os membros da família, ou simplesmente amigos. No entanto, uma das primeiras coisas a notar sobre o YouTube como um fenômeno cultural de massa é que ele alterou a relação do amador para as indústrias de televisão e filmes (STRANGELOVE, 2011, p. 23).

Dentro dessa ótica, este produto visa trazer um pouco desses dois mundos. Em uma série de reportagens com um padrão televisivo, tratando de um assunto relevante, que é o emprego e as novas profissões que estão surgindo em diversas áreas de atuação. Além de aproveitar essas mudanças no telejornalismo para os padrões e a linguagem utilizada para que este trabalho de conclusão de curso seja transmidiático. A reportagem em si também tem uma missão de trazer um conteúdo útil para quem for assistir à série de reportagens, tanto por fins de curiosidade, tanto para quem pensa em se adaptar a funções que serão tendência no mundo das profissões nos próximos anos. Tudo isso com uma linguagem de texto e locução mais fluida e ao mesmo tempo, trazer uma discussão de quanto tempo vai durar o padrão do telejornalismo que temos atualmente. Dentro deste cenário de mudanças na comunicação, a escolha de falar sobre outras profissões que vão surgir em um futuro próximo foi escolhida para esta série de reportagens. Todas serão postadas no Canal “Jornalismo em Televisão UnB” no Youtube.

Os dois primeiros episódios antes da banca e o terceiro e último será no dia da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

No terreno dos modernos meios audiovisuais, "linguagens" não são nunca fenômenos naturais, como são ou parecem ser (mas isso também é um assunto muito controverso) as línguas chamadas "naturais", de extração verbal. Tudo, no universo das formas audiovisuais, pode ser descrito em termos de fenômeno cultural, ou seja, como decorrência de um certo estágio de desenvolvimento das técnicas e dos meios de expressão, das pressões de natureza socioeconômica e também das demandas imaginárias, subjetivas, ou, se preferirem, estéticas de uma época ou lugar (MACHADO, 1993, p. 9).

## **2. Problema de Pesquisa**

Como o mundo, especialmente no Brasil, vai se adaptar às mudanças no mundo das profissões.

## **3. Objetivos gerais**

Fazer uma série de reportagens com produção autoral Produção, reportagem, edição de texto e de vídeo e criação de artes e abordar o cenário de mudanças no mercado profissional.

### **3.1 Objetivos específicos**

Apontar as áreas de atuação em que novas profissões irão surgir como um mix entre uma linguagem jornalística padrão de reportagem e uma introdução mais *youtuber*.

## **4. Revisão Teórica**

Para fazer qualquer reportagem sobre um prognóstico ou quando se analisa alguma situação, é necessário que tenham dados. Como é uma série sobre assuntos distintos, busquei algumas pesquisas para dar mais corpo e credibilidade à matéria. Dentro dessas pesquisas entrevistei alguns especialistas sobre as áreas específicas e sobre o novo momento que a indústria vai viver em um futuro próximo. Além disso, observei algumas reportagens e canais no *youtube* para tentar ver como eu poderia dar uma fluidez maior no texto. Mesmo que isso seja feito em algumas reportagens.

Além disso, torna-se necessário entender o cenário geral da televisão. Segundo Bourdieu, televisão não passa aquilo que o telespectador médio deseja ver. Ela transmite aquilo que os anunciantes que pagam a publicidade e o estado

que dá as subvenções no mínimo limitam boa parte do conteúdo televisivo. “O que se exerce sobre a televisão é a pressão econômica, dito isto, não podemos nos contentar a dizer que o que se passa na televisão é determinado pelas pessoas que a possuem (BOURDIEU, p.19. 1997).

#### 4.1 Telejornalismo e webtelejornalismo

Para a realização da série de reportagens, pautei-me em dois tópicos do telejornalismo. A reportagem, webtelejornalismo e um pouco da linguagem e enquadramento do *youtube* na parte do audiovisual. A reportagem tem um papel fundamental de informar ou contar histórias de maneira objetiva e com imparcialidade.

A reportagem é a principal fonte de matérias exclusivas do telejornalismo. O objetivo sempre é contar uma história simples, direta, clara, didática, objetiva, equilibrada e isenta (BARBEIRO e LIMA, 2002).

No Brasil, o telejornalismo chegou na década de 50 e a forma de se fazê-lo era praticamente um radiojornalismo pela TV<sup>3</sup>. O âncora lia as notícias impressas em um papel e isso era mostrado. Com a entrada das imagens brutas começou alguma mudança. Mas o telejornalismo como conhecemos surgiu mais pra frente muito influenciado pelo padrão americano de jornalismo, que é justamente este de trazer as notícias com objetividade e, transparência e imparcialidade. Este padrão adotado para o jornalismo de modo geral, tanto o impresso com a adoção do *lead*. Tanto no de TV com os âncoras tendo papel fundamental e no formato das reportagens e entradas ao vivo.

Embora ainda seja um conceito em construção (RENAULT, 2014 p, 8), o *webtelejornalismo* quebra um pouco dessa ideia do telejornalismo tradicional. Tanto na questão padrão e formal, tanto no formato. O repórter neste contexto ganha relevância em detrimento do âncora. Quando acessamos uma reportagem pelos webtelejornais das grandes emissoras de TV, dificilmente vamos encontrar um vídeo

---

<sup>3</sup> MELO, 2009. Telejornalismo no Brasil

que contenha âncora lendo a "cabeça" da matéria. “O *webtelejornal* é um *cibermeio*<sup>4</sup> que tem por objetivo a divulgação de informação jornalística audiovisual. Ele cumpre, na web, o papel do telejornal, por isso pode ser considerado um desdobramento no ciberespaço do telejornalismo (RENAULT, p.8 2014)”.

Fora isso, por conta do YouTube essa linguagem também passou a perder a preferência. Hoje *youtubers* contém muita relevância e credibilidade dos espectadores. E não falo só daqueles ligados a entretenimento e humor, como Whindersson Nunes, piauiense com mais de 30 milhões de inscritos no canal. Alguns produzem conteúdo como economia e política. Um exemplo é a Nathalia Arcuri, dona do canal “Me Poupe!” que dá dicas sobre economia além de explicar diversos conceitos. E alguns conseguem aliar os dois, principalmente os canais ou páginas que focam no futebol e esportes em geral. Um exemplo é o Desimpedidos que apesar de ter o foco no humor dentro do futebol, realiza programas e entrevistas com jogadores, treinadores e personalidades do futebol brasileiro e até mundial, tamanho foi o crescimento do canal.

As consolidações das novas formas de comunicação instantânea ditada pelo computador e internet consolidam de maneira definitiva o ciberespaço como um lugar autêntico. Este lugar concebe informações e relações culturais numa velocidade jamais concebida e este fato faz do ciberespaço "um ambiente inconstante e virtual, no qual os dados se encontram em interminável movimento e se sucedem se modificam, se interagem e se excluem (MONTEIRO, CARELLI E PICKLER, 2008, p. 1)”.

Outro exemplo de como o meio digital contagiou o mundo da televisão são as entradas dos apresentadores do “G1 Em Um Minuto” na TV Globo, os melhores momentos de partidas de futebol no Bom Dia Brasil terem barrinhas semelhantes aos *stories* do Instagram. No SBT, outro exemplo é que alguns anos pra cá alguns quadros são feitos apenas para web. Teve o “Papo de Bastidor” apresentado pelo ex-repórter da emissora Thiago Nolasco. No programa ele entrevistava políticos e o conteúdo era postado no canal da emissora no Youtube e divulgado nas outras

---

<sup>4</sup> Meios de comunicação no ambiente cibernético, na internet. Disponível em: <https://gecmid.wordpress.com/2013/11/14/analise-da-qualidade-em-cibermeios-como-procedemos-e-porque-e-necessario-fazer-isso/>

redes sociais. Mesmo postado na web o “Papo de Bastidor” era um programa de entrevistas com linguagem e formato de TV só que postado na web e também eram transmitidos no jornal da madrugada SBT Notícias. O novo programa que é apresentado pelos meios digitais é o “Junto com Adjuto” comandado pelo repórter e algumas vezes apresentador do SBT Brasil Daniel Adjuto. Diferente do “Papo de Bastidor”, o “Junto com Adjuto” traz uma linguagem mais coloquial, utilização de memes, vinhetas, brincadeiras como que está viralizando. Os vídeos do programa de Daniel têm mais a cara da web. O próprio repórter é um expoente dentro do jornalismo nas redes sociais. Mesmo fazendo cobertura de política e judiciário majoritariamente ele possui mais de 300 mil seguidores nas redes sociais Instagram e Twitter somadas, o que ajuda na audiência do web programa. Outro exemplo de que SBT vêm investindo cada vez mais nos meios digitais foi o Teleton. Além da programação normal pela televisão, sempre havia lives por meio do canal do Youtube ou Facebook com outra programação com o “Teleton +”. Nestes participavam muitos “*blogueirinhos*”, como são chamadas as pessoas famosas nas redes sociais, para participar do programa e alavancar essa audiência pela web. Tudo isso prova de que a grande mídia olha mais para o pequeno do que o contrário.

## **4.2 Confederação Nacional da Indústria**

Por ser uma série de reportagens sobre profissões do futuro, o primeiro passo foi buscar uma série de pesquisas sobre este assunto. A principal e que me chamou atenção, até pela relevância da entidade foi uma da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em um trabalho realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), realizada em 2018. A Pesquisa apontava o surgimento de trinta novas profissões em oito áreas de atuação. “A previsão é que surjam 30 novas ocupações em oito áreas que devem sofrer o maior impacto da chamada Indústria 4.0, termo utilizado para a integração do mundo físico e virtual por meio de

tecnologias digitais, como Internet das Coisas, *big data*<sup>5</sup> e inteligência artificial”. As áreas de atuação apontadas pelo estudo são: Setor automotivo, petróleo e gás, alimentos e bebidas, tecnologia da informação e comunicação, construção civil, têxtil e vestuário, química e petroquímica e máquinas e ferramentas. Essa foi a pesquisa central para nortear minhas reportagens.

Após isso, eu entrei em contato com a assessoria e conversei com o diretor executivo do Senai, Felipe Morgado. Ele me deu mais detalhes e destacou especialmente duas áreas. A do setor automotivo, que segundo ele vai ser a que mais vai criar vagas e a de tecnologia da informação e comunicação, que por ser essenciais, vão ser uma das responsáveis para manter o funcionamento de toda essas mudanças que a Indústria 4.0 ou quarta revolução industrial vai trazer. Na pesquisa eles indicavam um quadro com profissões que vão ganhar relevância e outras que vão surgir, como mostra a imagem<sup>1</sup> sobre o setor automotivo, como exemplo de como a CNI organizou a pesquisa.

### **4.3. A origem das profissões**

Para começar a reportagem de um jeito criativo, como abordei na introdução, me deram a ideia de falar sobre o cozinheiro, uma vez que segundo um estudo feito pela Universidade de Harvard em um artigo comandado pela antropóloga Rachel Carmody, além de outros pesquisadores de outras áreas, como biólogos e historiadores. O texto foi publicado em uma revista científica. No artigo, dizia que a profissão de cozinheiro, além de ter sido a primeira, foi aquilo que nos definiu como espécie. Além da questão de fazer fogo, o fato de pensar em cozinhar a carne em vez de comer cru foi o que nos diferenciou das outras espécies, como algo além do instinto. Outro fator que colocou a cozinha como uma grande revolução, foi que o fogo além de cozinhar, amolecia a carne e isso fazia como que o *homo erectus* gastasse menos energia. Além disso, a carne cozida tem mais nutrientes e dá mais energia do que a carne crua.

---

<sup>5</sup> Trata-se da análise e da interpretação de grandes volumes de dados de grande variedade. Disponível em: <https://canaltech.com.br/big-data/o-que-e-big-data/>

#### **4.4 The Future of Jobs Report 2018**

Esta pesquisa é uma das mais importantes no mundo das profissões. Ela faz um levantamento robusto de diversos países. Na edição de 2018, o dado mais interessante foi o que mostrava o quanto que a mão de obra de cada país seria modificada em um período de até 20 anos. Segundo o estudo, o Brasil deve passar por uma mudança de 86% no seu setor de trabalho. Lembrando que a pesquisa fala que é até 20 anos e não daqui a 20 anos. Essas profissões vão surgir gradualmente e por isso, os trabalhadores em busca de emprego e especialização devem se atentar, assim com o país como um todo para não correr o risco de ficar defasado e assim, ter prejuízos. Um outro alerta que o estudo traz é que a expectativa deste novo momento para o Brasil, foi avaliada como negativa. Abaixo está um gráfico que ilustra uma média do tanto que cada um dos países escolhidos para o estudo, que são os maiores produtores mundiais do mundo, do tanto que cada um deles vai precisar se adaptar no setor em industrial.

Eu descobri essa pesquisa durante a entrevista com a CNI. O diretor do Senai que entrevistei, Felipe Morgado, citou durante uma das respostas. Além disso, a assessora da CNI, Flávia Pimentel, também havia me falado sobre a pesquisa feita pelo Fórum Econômico Mundial. Nela citava dados mundiais e separados de vários países sobre mudanças na área da indústria por conta da quarta revolução industrial. Essa descoberta na conversa com a assessora de imprensa e o porta-voz também mostram como é interessante o caminho da apuração jornalística. Muitas vezes vamos buscando uma informação e encontramos outra complementar àquela que foi buscada e que vai trazer uma maior credibilidade à série de reportagens aqui mencionada neste memorial.



#### **4.5 Fundação Dom Cabral e Banco Mundial**

Duas fontes para dados sobre o transporte de cargas foram consultadas. A Fundação aponta que 75% do escoamento de cargas do Brasil é feito pelas rodovias. Já o Banco, aponta para um número de 58%. Optei por usar o da fundação na matéria por ser mais atual, de 2017, enquanto do banco era de 2013.

#### **4.6 Ministério da Economia**

Para melhorar e embasar melhor os dados, procurei a posição do Brasil no setor automotivo enquanto produzia a segunda reportagem. Encontrei dados de 2016 do ministério da economia que apontada do Brasil como décimo maior produtor de automóveis do mundo e detentor do oitavo maior mercado interno.

#### **4.7. Cultura da Convergência**

Segundo Jenkins (2009) não existe exatamente uma regra para que o novo seja tendência ou que o antigo fique defasado. Nos meios digitais tudo pode voltar à tona. Dessa forma, a mídia tradicional se cruza com a mídia “amadora” e uma faz proveito da outra.

Com Cultura da Convergência, Jenkins aponta que o consumidor detém a o poder de ir atrás do conteúdo que vai ser passado. Como é ele o detentor de ir atrás do que quer assistir, abre espaço para o aproveitamento de conteúdos dispersos. Dessa forma, ele não precisa esperar que a algum canal de TV produza conteúdo sobre algum assunto que o interesse. A chance de ter pelo menos um canal ou pagina que fale sobre este conteúdo é enorme. Um dos grandes motivos disso é a facilidade tecnológica em mãos. Com um celular, uma pessoa pode produzir conteúdo para tudo e até editar.

Bem-vindo à cultura de convergência, onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis (JENKINS, 2008, p.27).

Dessa forma, qualquer pessoa pode produzir conteúdo e divulgar pelas redes sociais. Mesmo que não seja nada profissional, o público pode aderir e assim, podem fazer sucesso. Um dos grandes motivos disso é a linguagem utilizada pelas pessoas na internet em diferentes redes sociais. Durante a entrevista com a professora Elen Geraldine para a produção do terceiro episódio da série de reportagens, ela falou sobre essa proximidade dos produtores de conteúdo como os *youtubers* com o público e que as grandes emissoras deveriam aprender com as pequenas. Além disso, segundo Gonçalves e Zanini (2016) a linguagem traz um contexto que valoriza o espectador e dá uma atenção maior a ele.

Tudo isso mostra que nada verdade a era digital é uma mescla de tudo. Hoje, existem filmes e série lançados diretamente para web, na Netflix por exemplo. Existem Stand Ups de comédia gravados especialmente para para as redes sociais, programas esportivos, entrevistas... uma prova de que não necessariamente haja uma disputa TV, cinema, internet e teatro. Outro fenômeno que existe há mais tempo, mas vem ganhando maior notoriedade nos aplicativos de música como o *Spotify*, são os *podcasts*. Então programas ou programetes apenas em áudio vêm sendo muito requisitados. A internet convergiu todos os meios de comunicação para si. Algumas vezes com algumas mudanças de linguagem, que exige do profissional uma adequação. Apesar disso, é uma amostra que todos os meios têm espaço.

## 5. Contextualização

A taxa de desemprego no Brasil ficou em 12,5% no trimestre de fevereiro a abril, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019. Esse alto índice indica que a falta de emprego é um dos maiores problemas do país e que alavanca uma série de outros problemas. Claro que para ter esse percentual de desempregados tão alto, o país vive em uma crise que engloba vários setores e que é causada por uma série de questões como irresponsabilidade fiscal, corrupção, gastos ineficientes, lavagem de dinheiro, superfaturamento, dívida externa, dívida interna, etc. Se o Brasil estivesse ordenado, esse número seria bem menor, mas se ele não estivesse alto, a tendência era que isso piorasse em um futuro próximo. Se muitas vagas estão acabando por conta da crise, outras também

deixam de existir por conta do avanço tecnológico e a automação de serviços. Mas muitas dessas vagas na verdade não somem, são transformadas. E outras são criadas e adaptadas para agir juntamente ao “ciberespaço” com divulgação através das redes sociais. Sem contar que a partir do surgimento deste espaço virtual, a maneira como vivemos e nos comunicamos passou a ser alterada rapidamente.

Neste contexto, falar sobre profissões que estão surgindo e áreas que vão demandar ou já demandam oportunidades no mercado de trabalho é algo extremamente relevante a nível de valor-notícia para o mercado e também para levantar uma discussão dentro da própria academia se de fato as instituições de ensino estão preparadas para capacitar os seus alunos para o que o futuro do mercado de trabalho os aguarda. O fenômeno da automação e “virtualização” de serviços é algo notado no mundo inteiro. Para se ter uma ideia, de acordo com o relatório *The New Work Order*, divulgado pela *Foundation for Young Australians* (FYA), 60% dos estudantes australianos estão atrás de carreiras que se tornarão obsoletas pelos avanços tecnológicos e automação. Isso também acontece no Brasil. Basta olhar a quantidade de jovens que prestam vestibular para cursos como o de direito, onde grande parte destes se tornam advogados, uma profissão que com o passar do tempo, tende a se tornar ocupada em grande parte pelas máquinas, como é visto no VT 01, na sonora do especialista em direito digital, o advogado Dr. Fabrício da Mota.

Além dessa questão tecnológica o surgimento do ciberespaço, ainda nos 90 foi praticamente “*start*” para a criação de um novo mundo dentro deste universo virtual. Para o filósofo Pierre Levy este ciberespaço criou novas necessidades, novas formas de lazer, novas formas de trabalhar, de se comunicar, de fazer notícia. A partir deste novo modo de vida e com o passar do tempo, com a adaptação do ser humano cada vez mais forte ao meio virtual, este novo mundo passou a coexistir tanto com o mundo físico, ou mundo real. A ligação hoje é tão grande que elas estão totalmente ligadas ao desenvolvimento pessoal tanto na educação, tanto nas atitudes humanas, de forma que as pessoas que não possuem rede social, estão fora deste novo meio.

O ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo que especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LEVY, 1999, p. 16, 17).

No mundo do trabalho, toda essa tecnologia e automação criada através de programação modificou e tende a modificar ainda mais o mundo do trabalho por conta da chamada quarta revolução industrial, ou indústria 4.0. Como um dos maiores problemas para muitas das empresas é que a mão de obra para algumas vagas ou não existe ou não é suficientemente qualificada. Tendo em vista essa ótica, o trabalho se encaixa perfeitamente dentro do contexto em que vivemos hoje e que vamos viver em um futuro mais próximo do que imaginamos.

## **6. Procedimentos Metodológicos**

A reportagem foi o método escolhido para terminar os três episódios da série. Através de apuração jornalística pré, durante e após as entrevistas com as fontes utilizadas nas reportagens, imagens de cobertura e edição. A ideia é uma reportagem internet com uma linguagem mais descontraída, mas sem perder o padrão de reportagem dos telejornais. A utilização de hiperlinks também será apreciada. Segundo Renault (2015 p.7), o jornalismo audiovisual na web “abandona características da mídia televisão que acabam ultrapassadas pela natureza hipertextual da web”. Outro método usado vai ser a informalidade, muito utilizada pelos Youtubers. Segundo o relatório “O Poder do Youtube”, feito em fevereiro deste ano pela Creators Connect, os *youtubers*’ hoje em dia são mais influentes que jornalistas. Claro que tem *youtuber* para todo o tipo de assunto, o que torna a comparação um pouco discrepante. Mas o fato é que eles alcançam muita visualização por conseguirem se comunicar muito bem com seus respectivos públicos, mesmo que a maioria deles não tenha se formado em comunicação. “Ela é mais direta, imediata, próxima. Ela precisa prender a atenção logo de cara, para que

ninguém feche a janela. E como os YouTubers costumam ser “gente como a gente”, eles também usam uma linguagem bastante íntima e emocional”. A questão é entender e trazer para o meio de notícias (uma vez que não são tantos canais com esse viés que obtém tanta audiência na internet) essa comunicação mais íntima e atrair um maior público para os conteúdos jornalísticos.

## **6.1 Pré Produção**

O primeiro passo foi buscar pesquisas sobre profissões do futuro. Como já havia lido uma da Confederação Nacional da Indústria, escolhi esta para pautar minha série de reportagens. O estudo era amplo e por conta do meu estágio no SBT, eu já possuía um canal aberto de comunicação com os assessores de imprensa da CNI. Recebi as pesquisas e comecei a estudar. Após, marquei uma entrevista com o diretor executivo do Senai, vinculado a CNI, Felipe Morgado. A entrevista, juntamente à pesquisa foi o que norteou as reportagens. Juntamente a esse norte, fui buscando contato com outras assessorias que poderiam me fornecer imagens de apoio, uma vez que Brasília não possui tantas indústrias seria inviável fazer imagens de fábricas de veículos e robôs, por exemplo, além de assuntos que passaram que não teria como fazer as imagens. Além disso utilizei de plataformas com vídeos gratuitos. Também foi pensado bons lugares para fazer as imagens de cobertura e passagens. Outro ponto da pré produção era marcar essas entrevistas e avaliar as em que as produções seriam feitas para reservar a câmera da FAC. Principalmente na parte final do semestre a disputa ficou grande, então o ideal era pedir no mínimo com dois ou três dias de antecedência.

## **6.2 Produção**

O processo de produção, tanto na gravação das entrevistas, tanto escrever o texto foi sem dúvidas o mais agradável deste trabalho de conclusão de curso. Conversar com profissionais que entendem sobre o que estão falando e aprender sobre novos conteúdos em diversas áreas é o que faz o jornalismo ser jornalismo na minha opinião. Essa diversidade de assuntos me levou a falar sobre comida a carro.

Então foi a parte mais prazerosa. Outro ponto muito importante foi a versatilidade necessária para mexer com câmeras diferentes e a atenção a alguns detalhes. O trabalho de repórter *videomaker* foi desafiador em vários aspectos. Uma imagem de apoio que eu esquecesse de fazer, me traria mais tarde, enormes problemas na edição dos vídeos.

### **6.2.1. Episódio 01 - Criando e mantendo a tecnologia**

No primeiro VT o primeiro passo, como foi adiantado foi a entrevista com o diretor executivo do Senai, Felipe Morgado. Em meu primeiro contato com a câmera, as imagens acabaram sendo gravadas em uma qualidade menor, mas nada que comprometesse. Além disso, foi a primeira e única vez que usei a “XDCam”, uma câmera da Sony. Neste primeiro contato tudo foi complicado. Apesar de a câmera ter uma boa função automática, a cor dela precisou ser corrigida na hora da edição. Nesta primeira etapa, também tive mais dificuldade para encontrar o enquadramento (que ao meu ver ficou bom). Até na hora de montar a ajustar o tripé foi um pouco complicado. Mas vencidas as dificuldades a entrevista foi gravada com êxito. Ele falou sobre todas as áreas de atuação. Na hora de escrever o primeiro VT, que já estava planejado como um episódio para falar sobre desenvolvimento de software e essa área mais de criação e manutenção de tecnologia, eu pensei que eu deveria apresentar o tema. Desta forma em uma conversa com meu tio, umas das grandes inspirações, ele me enviou algumas pesquisas e me deu a ideia de começar a falar sobre a profissão de cozinheiro... pois segundo um estudo feito em Harvard, a primeira atividade vista como humana, ou que poderia ser encarada como uma profissão foi a de cozinheiro, há quase 2 milhões de anos. O interessante na pesquisa foram algumas contextualizações de outras possíveis primeiras profissões. A agricultura foi imediatamente descartada, já que as primeiras tribos humanas eram nômades. Em segundo foi a caça. Desde os primeiros rastros de humanidade, de fato, a caça era parte da rotina humana. Mas assim como o homem, dinossauros, leões, animais marinhos e todo tipo de animal e seus antepassados caçavam por instinto. O ato de fazer comida ao invés de comer cru, como foi dito durante a passagem do primeiro episódio, mais do que a primeira atividade vista como profissional, foi aquele “estalo” que nos definiu como espécie. A partir desta ideia o

VT foi construído em cima disso. Com o texto pronto, os offs foram gravados de forma a tentar dar mais fluidez e as imagens de cobertura foram escolhidas com a tentativa de dar também uma leveza com a utilização de pessoas conhecidas e memes (O cozinheiro turco Nusret viralizou na internet pelo jeito que joga sal grosso na carne). As músicas de fundo foram escolhidas também neste intuito. Com o término do VT 1 no dia 20 de maio, considero satisfatória a produção final deste primeiro episódio. Por ser o primeiro da série, foi difícil fechá-lo. Tanto para não falar o que poderia ser falado depois e pela edição mesmo.



Reportagem disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t0GqAIEqhCE&t=>

### **6.2.2 Episódio 2 - Da comida ao que traz a comida**

Este episódio tem um foco maior no setor automotivo. A razão disso é que segundo a CNI, a área dentro da indústria que mais vai criar vagas. Outro motivo é a importância que o setor tem para a indústria brasileira historicamente. Um problema neste caso foi justamente Brasília não ter tantas indústrias. As poucas são longe da minha casa. Como não tenho carro ou algum veículo para fazer este deslocamento ficava difícil chegar até lá. Mas esse é um problema geral da cidade na hora de fazer imagens de apoio. Até mesmo no SBT, onde estágio, sempre que tinha alguma pauta que precisava desse tipo de imagem, quase sempre tínhamos que pedir para a rede, em São Paulo enviar, ou adicionar lá mesmo depois que o VT era gerado.

Então pedi para a Jeep/Fiat me enviar imagens de suas indústrias. A assessoria disse que eu podia pegar imagens do canal deles no *Youtube*. Também solicitei uma sonora com algum representante deles, mas mesmo com insistência não obtive resposta. Por sinal, era muito difícil conseguir algumas respostas. A própria Secom da UnB não ajudava tanto. Segundo eles, não podiam passar contato para alunos.

Mesmo assim com muita pesquisa consegui o email de um professor de engenharia automotiva da UnB Gama. Ele me passou contato do Fábio Lisboa, diretor do curso. Mandeí um email para ele, que prontamente aceitou e me passou seu celular. Dois dias depois fui para o campus da UnB Gama para entrevistá-lo. Ele tinha muito conteúdo e foi difícil escolher o que utilizar. Este VT teve também essa dificuldade. Com tanta informação em um texto em que eu tive tanto tempo para escrever, eu fiz e refiz mais de três vezes. Lá no Campus tinham alguns motores e experimentos. Não usei tudo o que queria por um erro na hora de configurar a câmera. Este VT me fez aprender muito sobre cinegrafia, principalmente após conversar com o Raul, funcionário da técnica da FAC. Rapidamente ele me deu uma mini aula para que eu não passasse por mais problemas. Mas volta às imagens, fui para o eixão filmar os tráfegos de carros e caminhões principalmente e gravei minha passagem. Por último ainda fui à Campus Party para fazer mais imagens. Com tudo o que eu precisava em mãos, parti para a edição do segundo episódio da série de reportagens.



Reportagem disponível em: <https://youtu.be/psgTmw950Uk>



### 6.2.3 Episódio final -Comunicação e impactos

Este episódio traz a Comunicação, que é o principal da minha série de reportagens por dois motivos. O primeiro porque quase todas essas mudanças tecnológicas vão passar primeiro por uma forte mudança na comunicação e o segundo é porque é a área a qual estou formando. Os dados estão “por aí”, soltos em meio a um enorme ciberespaço, ou a tão falada “*Big Data*”. Na entrevista que fiz com a professora Elen Geraldine, que está na reportagem, ela fala que o *Big Data* e toda a informação contida nele são como um solo repleto de minérios preciosos para as empresas, mas pouca gente sabe mexer. A maioria das pessoas que sabem programar e conseguem retirar esses dados, profissionais de computação e programação por exemplo, até conseguem pegar muitos desses dados, mas não possuem a competência necessária para retirar a informação necessária para a organização. O futuro da comunicação passa muito por isso. E com a difusão de profissionais que façam esse serviço, toda a cadeia produtiva tende a melhorar porque isso economizaria milhões de muitas empresas.

Este episódio terá uma apresentação diferente. Será primeiramente apresentado para a banca no dia da defesa do TCC em vez de publicar no *youtube* e compartilhar, como foi feito nas reportagens anteriores.

A terceira e última reportagem da série foi um pouco difícil de cobrir com imagens. Precisei fazer vários takes das imagens da redação e dos corredores da faculdade de comunicação e jornalistas escrevendo e trabalhando, para cobrir sem torná-lo repetitivo. A parte de Big Data foi um pouco complicado também. Apesar de ter imagens em bancos grátis de vídeo, não era o ideal. Mas vencido o problema, este foi o VT com menor número de imprevistos. As gravações não tiveram problemas, as entrevistas foram feitas no tempo certo e como eu me atentei a marcar o tempo das falas principais, eu consegui editar este terceiro VT com uma certa velocidade. Ele foi todo produzido e feito na última semana, mas como eu estou acostumado com esse ritmo de produção acelerada por conta do meu estágio no SBT Brasília, eu consegui fazer tudo dentro do tempo.

Neste VT estava contida também a melhor parte da série que foi abordar os impactos que essas mudanças poderiam trazer. Acho que o desfecho com esse tipo

de investigação é o que tornou a série mais “jornalística”. Além de trazer à tona um tema de enorme relevância que talvez hoje, fala de emprego, seja o maior problema do país, poder trazer alguns contrapontos e de certa forma uma “cobrança” para que essa especialização dos profissionais brasileiros seja feita de maneira mais ágil e eficiente, além do desenvolvimento industrial, foi o que tornou a série agradável a um possível espectador. Em meio a alguns comentários dos especialistas de que há vagas mas não tem profissional qualificado, pode gerar a impressão de que o trabalhador “está desempregado porque é desqualificado por culpa dele”, mas a dificuldade é muito maior porque a maioria desses cursos são pagos e o preço não é acessível.

### **6.3 Pós produção**

As dificuldades que passei sobretudo no primeiro episódio por não ter pensado na organização de tudo para uma produção produção tranquila foi tremenda. Por uma série de fatores, acabei encontrando dificuldades maiores do que a imaginava. Mas aos poucos esses problemas foram superados e minha velocidade na edição foi aumentando gradativamente.

O maior problema para a edição dos vídeos foi não editar tudo em um computador. Como não tenho notebook, eu editava às vezes em casa, outras no trabalho e na FAC. O dificultador nisso é que os programas eram diferentes, ou tinham versões diferentes. Então, um vídeo que era aceito no *Premiere 2019*, não era aceito no *Premiere CS5* e que não era aceito no *Da Vinci Resolve*. Por conta disso, eu perdia muito tempo para converter os vídeos e isso fazia com que alguns deles perdesse a qualidade, mas nada que comprometesse imagem. No primeiro VT esse problema foi alarmante. Após isso, passei a me organizar para editar em casa para aproveitar a madrugada e no trabalho, porque o programa de edição era o mais atualizado e por isso aceitava qualquer formato de áudio e vídeo.

## 7. Conclusão

Ao término deste trabalho conclui-se que de fato o mundo das profissões está mudando. Uma adaptação a essas alterações foi a forma como o Projeto Final foi realizado. Toda a produção, como foi dito, foi produzida 100 por mim como *videomaker*. A experiência de conseguir realizar com êxito todas as etapas de produção e poder praticar todas as áreas do telejornalismo, foi uma ótima experiência.

A cinegrafia, por exemplo, tive meu primeiro contato na produção do TCC. Fiz “GC”, fui repórter, meu próprio editor de texto e de vídeo é a independência que eu sempre busquei como um comunicador e comunicólogo, pois assim, posso tocar meus projetos sozinho caso seja necessário. Além disso, foi a constatação de que meus 10 semestres na UnB me transformaram em um jornalista completo, no que diz respeito a conseguir se virar em todas as áreas. Além disso trabalha com uma metalinguagem com o meu tema de TCC. A profissão de jornalista, repórter, etc. tendem a contar cada vez mais com um número menor de pessoas na produção dessas reportagens. Apesar de um momento inicial de baixa no mercado tradicional, a tendência pelo menos do telejornalismo é expandir para a web, por meio de empresas, assessorias e até outros veículos de comunicação. Este produto com certeza é um trabalho que posso mostrar para entrar no mercado e inclusive, já apresentar no SBT nos últimos dias de estágio tanto como um portfólio (além do realizado na emissora), tanto como uma sugestão de pauta para que se faça uma outra série lá, mas com o formato de lá e com o auxílio dos cinegrafistas e auxiliares que tornaria o meu trabalho de reportagem muito mais fácil. Como eu tenho todas as fontes necessárias para a reportagem com canal direto, tudo isso seria feito de forma mais fácil.

O trabalho também fomenta uma discussão interessante sobre o telejornalismo na Web. Ao fazer o trabalho e as reportagens eu ficava pensando o tempo todo em fazer algo diferente ou no que poderia surgir que fosse diferente do padrão normal de reportagem que seria uma perfeita junção do jornalismo tradicional com a o meio digital.

Para concluir, acredito que grande, que a série de reportagens, foi concluída com êxito. Não sei se 100% conforme o que imaginei a princípio, mas diante de dificuldades como adoecimento, três mudanças (uma da minha família para o Rio e duas minhas aqui em Brasília) e ter que lidar com todos os problemas que a vida adulta proporciona como iniciante durante um TCC tendo que conciliar com estágio e bicos para ganhar dinheiro e conseguir me manter confortavelmente (e com muito trabalho), avalio meu trabalho como satisfatório. Todas as pesquisas e estudos usados para a realização da série de reportagens e o memorial atingiram o objetivo de demonstrar de forma simplificada de que o mundo das profissões vai ser alterado. O único sentimento de “quero mais” foi o fato de que não foi possível fazer episódios de todas as áreas de atuação. Por outro lado, este trabalho pode ter continuidade, até porque, vou fazer uma dupla habilitação com Comunicação Organizacional, e talvez, possa continuar essa série no meu Trabalho de Conclusão de Curso nesta nova empreitada que me aguarda no próximo semestre.



## 8. Referências

MELLO, Jaciara Novaes. Telejornalismo no Brasil. BOCC: Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, p. 1-11, 2009. Disponível em: . Acesso em: 31 maio 2017.

RENAULT, Leticia: Webtelejornalismo: Telejornalismo na Web, 2013

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed 34, 1999.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. YouTube E A Revolução Digital: Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. 1a edição, São Paulo: Aleph, 2009.

CARMODY, Rachel: Energetic consequences of thermal and nonthermal food processing. Cambridge. Proceedings of the National Academy of Sciences, 2011

CNI- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA: PROFISSIONAIS DO FUTURO, 2018

JENKINS, Henry: Cultura da Convergência, tradução Susana Alexandria. – 2a ed. – São. Paulo : Aleph, 2009.

FRAGA, Mateus: Pela Contramão uma contextualização da migração de um produtor de conteúdo da TV para o YouTube, Brasília - 2018

THE FUTURE OF THE JOBS REPORT 2018 - World Economic Forum  
acessado em: 30/03/2019

MEILI, Angela. O Imaginário na era YouTube: pro-amadores e o mercado. Revista Sessões do Imaginário. Edição número 25, 2011.

MONTEIRO, Silvana, CARELI, Ana e PICKLER Maria: A Ciência da Informação, Memória e Esquecimento. São Paulo, 2008

<https://oglobo.globo.com/economia/consultoria-lista-profissoes-que-devem-sumir-do-mapa-em-2025-20132143> acessado em 25/06/2019

BARBEIRO, Paulo Rodolfo de LIMA e Heródoto. Manual de telejornalismo – os segredos da notícia na tv. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

<https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/educacao/conheca-30-novas-profissoes-que-vaosurgir-com-a-industria-40/> acessado em: 12/02/2019

ARQUIVO NACIONAL: <http://www.arquivonacional.gov.br/br/> acessado em: 20/06/2019

<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-profissao-mais-antiga-do-mundo/> acessado em: 15/03/2019

<https://www.fdc.org.br/conhecimento-site/nucleos-de-pesquisa-site/Materiais/pesquisa-custos-logisticos2017.pdf> acessado em: 20/06/2019 FUNDAÇÃO DOM CABRAL 2017

<http://www.mdic.gov.br/index.php/competitividade-industrial/setor-automotivo> acessado em 10/06/2019

<https://www.sciencedirect.com/book/9788535215656/manual-de-telejornalismo> acessado em: 20/06/2019

[https://www.youtube.com/watch?v=Qjr\\_qZLeYrw](https://www.youtube.com/watch?v=Qjr_qZLeYrw) Junto com Adjuto: 25/07/2019

MARTINS, Elaide: Telejornalismo na era digital: aspectos da narrativa transmídia na televisão de papel. Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo-Ceará, 20212

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Telejornalismo> acessado em 16/05/2019

<https://gizmodo.uol.com.br/giz-explica-o-que-voce-precisa-saber-formatos-de-video/>  
acessado em 12/04/2019

JUNIOR, Walter: Big Data, Jornalismo Computacional e Data Journalism: estrutura, pensamento e prática profissional na Web de dados. São Paulo, 2012



## 9 REPORTAGENS

OFF 1	TUDO COMEÇOU AQUI... NA COZINHA. NÃO ESSA COM FOGÃO, PANELA E UTENSÍLIOS MODERNOS. O INÍCIO DAS ATIVIDADES VISTAS COMO ESTRITAMENTE HUMANAS COMEÇOU LÁ ATRÁS... LÁ ATRÁS... ATRÁS... LÁÁÁÁÁ, ATRÁS, VOLTA... PAROU...ENFIM...
PASSAGEM	DIFERENTE DO QUE DIZ UM CERTO DITADO POPULAR A PRIMEIRA PROFISSÃO DO MUNDO FOI O COZINHEIRO. A COZINHA JÁ FAZIA PARTE DA VIDA DE NOSSOS ANTEPASSADOS DE LÁÁ ATRÁS HÁ DOIS MILHÕES DE ANOS... O ESTUDO QUE DIZ ISSO É DA UNIVERSIDADE DE HARVARD NOS ESTADOS UNIDOS. NA ÉPOCA DO HOMO ERECTUS, OS COZINHEIROS RECEBIAM ABRIGO E ALIMENTO DOS CAÇADORES.
OFF 2	E MESMO APÓS TANTO TEMPO OS COZINHEIROS CONTINUAM EM ALTA./ NOS GRANDES RESTAURANTES, NAS QUENTINHAS, NOS PROGRAMAS DE TV E NAS REDES SOCIAIS TÁ CHEIO DE CHEF SE DANDO BEM./ DÁ PRA VER QUE CULINÁRIA E TECNOLOGIA HARMONIZARAM MUITO BEM. MAS OUTRAS PROFISSÕES... A

	COMBINAÇÃO COM A TECNOLOGIA NÃO DEU TANTO CALDO...
SONORA POVO FALA	ALUNOS FALANDO DE PROFISSÕES QUE NÃO TEM MUITO FUTURO AO VER DELES (DUAS SONORAS)
OFF	E AINDA VAI MUDAR MUITA COISA EM MUITAS ÁREAS. QUEM EXPLICA ISSO É O DIRETOR DO SEBRAE FELIPE MORGADO
SONORA CNI	COM A INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS HABILITADORAS, IOT, BIG DATA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL... PRODUÇÃO ADITIVA... TODOS ESSES PROCESSOS TRAZEM UM IMPACTO NAS PRODUÇÕES ROTINEIRAS. ELAS COMEÇAM A SER SUBSTITUÍDAS POR MÁQUINAS E PROCESSOS MAIS EFICIENTES. ISSO AJUDA A TRANSFORMAR AS PROFISSÕES. NÃO QUER DIZER QUE AS PROFISSÕES VÃO SUMIR, ELAS VÃO SER TRANSFORMADAS. VAI SAIR DESSAS QUESTÕES ROTINEIRAS E VAI EXIGIR UM MAIOR CONHECIMENTO EM TECNOLOGIA. EXISTEM OITO TECNOLOGIAS HABILITADORAS QUE O SENAI PRIORIZOU EM QUATRO NÍVEIS. OITO ÁREAS QUE SOFRERÃO MAIOR IMPACTO. COM ELAS A AGENTE ACREDITA QUE VÃO SURGIR 30 NOVAS PROFISSÕES./

OFF 3	<p>TRINTA VÃO SURGIR E MUITAS OUTRAS VÃO PERDER ESPAÇO E ATÉ SUMIR. OS OPERÁRIOS DO SETOR INDUSTRIAL, CAIXAS DE LOJAS, MERCADOS... ESSAS PROFISSÕES JÁ COMEÇARAM A SER TROCADAS AQUI NO BRASIL. TEM LUGAR NO MUNDO QUE ELAS SÃO MAIS DIFÍCEIS DE ACHAR DO QUE A ANTIGA NOTA DE UM REAL. MAS NÃO SÃO APENAS AS PROFISSÕES CHAMADAS DE ROTINEIRAS QUE VÃO PASSAR POR MUDANÇAS. ATÉ TRABALHOS BEM REMUNERADOS E COM APELO SOCIAL VÃO SER IMPACTADOS PELOS ROBÔS. UMA DELAS SÃO OS ADVOGADOS... QUEM EXPLICA ESSA SITUAÇÃO É UM ADVOGADO. O ESPECIALISTA EM DIREITO DIGITAL FABRÍCIO DA MOTA.</p>
SONORA FABRÍCIO DA MOTA	
OFF 4	<p>ENTÃO JÁ DEU PRA TER UMA IDEIA NÉ? AS PROFISSÕES QUE VÃO BOMBAR SÃO AQUELAS QUE VÃO CRIAR E MANTER ESSAS TECNOLOGIAS FUNCIONANDO. A DEMANDA NO MERCADO JÁ É GRANDE E TENDE A AUMENTAR</p>
SONORA ENGENHEIRO DE REDES	<p>FALA SOBRE A AMPLA VAGA EM INTERNET DAS COISAS, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, BIG DATA, ETC.</p>

OFF 4	O JEITO É FICAR LIGADO E SE PREPARAR PARA AS MUDANÇAS. NÃO É TODA PROFISSÃO QUE É ATEMPORAL COMO A DO COZINHEIRO./ ATÉ PORQUE TODO MUNDO PRECISA SE ALIMENTAR, DE PREFERÊNCIA COM MUITA QUALIDADE E OPÇÃO NO CARDÁPIO./
-------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

OFF 1	APESAR DE OS COZINHEIROS NÃO PERDEREM ESPAÇO NAS COZINHAS, UM NOVO JEITO DE FAZER COMIDA COMEÇA A SAIR DO FORNO. A GENTE NÃO TÁ VENDENDO ERRADO. ESSA IMPRESSORA 3D AÍ ESTÁ FAZENDO COMIDA! EM UM FUTURO PRÓXIMO, ISSO VAI SER COMUM DENTRO DAS INDÚSTRIAS E ATÉ EM RESTAURANTES. CLARO QUE O TEMPERO E SABOR DOS PRATOS VÃO CONTINUAR SAINDO DAS MÃOS DOS CHEFS. MAS QUEM SOUBER MEXER NUMA MÁQUINA DESSA PARA DAR UMA NOVA CARA AOS ALIMENTOS... VAI GANHAR ESPAÇO NO SETOR ALIMENTÍCIO.
SONORA	10'49" - 11'50"
OFF 2	PARA QUE ESSE PROCESSO DE LOGÍSTICA DÊ CERTO, O BRASIL DEPENDE DOS CAMINHÕES. SETENTA E CINCO POR CENTO DO ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO DO PAÍS É FEITO PELAS RODOVIAS. E SEGUNDO O BANCO CENTRAL, O ÍNDICE TRANSPORTE DE CARGAS POR RODOVIAS BRASILEIRO É O

	MAIOR DO MUNDO./
PASSAGEM	NÚMEROS COMPROVADOS NA PRÁTICA. NO ANO PASSADO A GREVE DOS CAMINHONEIROS PAROU O BRASIL. OS MERCADOS FICARAM SEM COMIDA, OS HOSPITAIS NÃO TINHAM OXIGÊNIO E SEM COMBUSTÍVEL, AS AMBULÂNCIAS FICARAM PARADAS. POR FALAR NISSO... A FILA NOS POSTOS PODIA SER COMPARADA AO FILME MAD MAX, A ESTRADA DA FÚRIA./ UMA PROVA DE QUE O CARRO É MUITAS VEZES UMA NECESSIDADE E NÃO UM CONFORTO. QUEM MORA NO DISTRITO FEDERAL QUE O DIGA!
OFF 3	E NÃO É POR ACASO QUE AS COISAS SÃO ASSIM. TUDO ISSO COMEÇOU A SER PROJETADO LÁ ATRÁS COM ALGUNS PRESIDENTES, PRINCIPALMENTE JUSCELINO KUBITSCHKEK./ POR UM LADO A ESCOLHA DE DAR TANTA IMPORTÂNCIA AO TRANSPORTE RODOVIÁRIO FEZ O PAÍS TER POUCAS ALTERNATIVAS NA ENTREGA DE CARGAS/ POR OUTRO, O INVESTIMENTO EM RODOVIAS IMPULSIONOU A INDÚSTRIA DO AUTOMOTIVA. JUNTO À CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA NOS ANOS CINQUENTA, MUITAS MONTADORAS ESTRANGEIRAS INVESTIRAM AQUI. DESDE ENTÃO O SETOR É UM DOS MAIS IMPORTANTES DA INDÚSTRIA BRASILEIRA
OFF 4 ARTE	SEGUNDO O MINISTÉRIO DA ECONOMIA, ATÉ 2016 O BRASIL ERA O 10º MAIOR PRODUTOR DE AUTOMÓVEIS DO MUNDO E O 8º MAIOR NO MERCADO INTERNO. O RESULTADO DISSO SÃO 1,3 MILHÕES DE VAGAS DIRETAS OU

	INDIRETAS./ <b>sobesom</b>
OFF 5	NÃO A TOA O SETOR AUTOMOTIVO VAI SER O QUE MAIS VAI CRIAR VAGAS. CADA DIA QUE PASSA OS VEÍCULOS ESTÃO CADA VEZ MAIS TECNOLÓGICOS. SE POR EXEMPLO O CARRO DER ALGUM PROBLEMA, UM MECÂNICO NEM SEMPRE VAI CONSEGUIR RESOLVER O PROBLEMA, COMO ACONTECIA HÁ ALGUNS ANOS ATRÁS. É O QUE EXPLICA O DIRETOR DE ENGENHARIA AUTOMOTIVA DA FACULDADE UNB GAMA, FÁBIO LISBOA
SONORA PROFESSOR FÁBIO	SONORA PROFESSOR FÁBIO
OFF 6	ELE TAMBÉM EXPLICA
SONORA PROFESSOR FÁBIO	
OFF 7	É ASSIM. AS NOVIDADES JÁ ESTÃO CHEGANDO A MIL POR HORA. QUEM NÃO ACELERAR VAI FICAR PRA TRÁS. E ISSO SERVE PRA TODAS AS ÁREAS DE ATUAÇÃO. ATÉ QUEM TÁ FALANDO SOBRE TUDO ISSO, TEM QUE APRENDER A LIDAR COM AS MUDANÇAS... SE NÃO...

OFF 1	SE NÃO... FICA PRA TRÁS. A COMUNICAÇÃO TAMBÉM VAI SER UMAS DAS ÁREAS QUE VAI SOFRER MAIS TRANSFORMAÇÃO. POR ISSO QUE ASSIM COMO EU, QUEM FORMAR NESTA ÁREA PRECISA SE ESTAR DE OLHO NESSAS MUDANÇAS. COM O TEMPO CADA VEZ MAIS OS COMUNICÓLOGOS VÃO PRECISAR APRENDER SOBRE COMPUTAÇÃO E SABER FAZER COISAS COMO
-------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	PROGRAMAR E ANALISAR DADOS. QUEM EXPLICA É A PROFESSORA DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA ELEN GERALDES.
SONORA PROFESSORA ELEN	
OFF 2	POR ENQUANTO NÃO É BEM ISSO QUE A GENTE ESTÁ VENDENDO. O CENÁRIO ATUAL DEMONSTRA UM MERCADO MUITO DIFÍCIL DENTRO DA COMUNICAÇÃO. MAS A TENDÊNCIA É QUE ISSO MUDE EM OUTRA PERSPECTIVA
SONORA ELEN GERALDES	
OFF 3	APESAR DESSE ENXUGAMENTO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO TRADICIONAIS FORA DO MEIO DIGITAL O RÁDIO E A TV JÁ ESTÃO EXPANDINDO PARA A WEB./ HOJE EXISTEM MUITOS PODCASTS FAZENDO SUCESSO E NA PARTE DE VÍDEOS, AS GRANDES EMPRESAS COSTUMAM PRODUZIR CONTEÚDO E POSTAM NO YOUTUBE. O MELHOR EXEMPLO DISSO SÃO OS CLUBES DE FUTEBOL. DE UNS ANOS PRA CÁ QUASE TODOS OS CLUBES DA SÉRIE A OU DA SÉRIE PRODUZEM CONTEÚDO E POSTAM NAS REDES SOCIAIS. ISSO ABRIU ESPAÇO PARA O VIDEOMAKER, UM VERDADEIRO FAZ TUDO DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL. ELE É RESPONSÁVEL PELO ROTEIRO OU REPORTAGEM, CINEGRAFIA E EDIÇÃO DE VÍDEO. POIS É... EU MESMO NESTA SÉRIE DE REPORTAGENS.
OFF 4	MAS OS TUBARÕES DO AUDIOVISUAL TAMBÉM FICAM DE OLHO NO QUE OS PEIXES MENORES FAZEM NA INTERNET. O JORNALISMO DO SBT, POR EXEMPLO, TEM PROGRAMAÇÕES PRÓPRIAS PARA A WEB, COMO O

	“JUNTO COM O ADJUTO”, APRESENTADO PELO REPÓRTER DANIEL ADJUTO.
SONORA DANIEL ADJUTO	
PASSAGEM	MAS SOBRE TODAS ESSAS MUDANÇAS FICA UMA QUESTÃO: O BRASIL ESTÁ PREPARADO PARA A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL? E MAIS IMPORTANTE: OS BRASILEIROS VÃO CONSEGUIR ACHAR OS CURSOS NECESSÁRIOS PARA CONSEGUIR ESSA CAPACITAÇÃO?
OFF 5	PARA OS PRÓXIMOS ANOS, AINDA HÁ MARGEM PARA EVOLUÇÃO. PORQUE POR ENQUANTO... MUITA COISA PRECISA SER FEITA!
SONORA JULIA LUCY	S
OFF 6	MAS NEM TODA MUDANÇA É PROPRIAMENTE MECÂNICA OU POR AUTOMAÇÃO. NESTE NOVO MOMENTO, A CRIATIVIDADE E AS HABILIDADES DE RELACIONAMENTO E TRABALHO EM EQUIPE VÃO SER EXTREMAMENTE VALORIZADAS NA INDÚSTRIA QUATRO PONTO ZERO.
SONORA MORGADO	
OFF 6	O MUNDO TODO PRECISA SE ADEQUAR, E ATÉ PAÍSES DESENVOLVIDOS VÃO ENFRENTAR GRANDES MUDANÇAS E // A FRANÇA É UM EXEMPLO. 90% MÃO DE OBRA DOS FRANCESES VAI PRECISAR SER TRANSFORMADA. / O BRASIL FICA PRÓXIMO, COM 86%. EM UM MOMENTO ONDE O DESEMPREGO É UM DOS MAIORES FANTASMAS POR AQUI, SE PREPARAR PARA AS MUDANÇAS, PODE SER A CHANCE DE DAR O PULO DO GATO.



SONORA MORGADO	
OFF FIM	PARA QUE A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL SEJA UM MOMENTO DE CRESCIMENTO, ALÉM DO INTERESSE PRÓPRIO DO TRABALHADOR, É NECESSÁRIO QUE ESSAS PESSOAS TENHAM A ONDE SE CAPACITAR. EM UM CENÁRIO ONDE A FALTA DE EMPREGO É UM DOS MAIORES PROBLEMAS DO BRASIL, APROVEITAR AS MUDANÇAS, PODE SER O CAMINHO MAIS CURTO PARA QUE MAIS PESSOAS QUE MAIS PESSOAS POSSAM TRABALHAR.